

Apresentação

Presentation

Raphael Antonio Medeiros de Castro¹ , Cristina Marta Del-Ben² 

Em relatório publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2019¹, estimou-se que aproximadamente um bilhão de pessoas no mundo vivem com algum transtorno mental. Em 2016, os transtornos psiquiátricos causaram a perda de 162,5 milhões de anos de vida ajustados por incapacidade (*disability adjusted life years, DALYs*), correspondendo a 6,8% de todos os DALYs daquele ano. Ademais, os transtornos mentais foram o grupo com a maior carga de incapacidade, sendo responsáveis por 18,7% de todos os anos vividos com incapacidade (*years of healthy life lost due to disability, YLD*) mundialmente².

Nos diferentes cenários de atenção à saúde nos quais os atendimentos são realizados por médicos generalistas ou não-psiquiatras, a prevalência de atendimentos relacionados a transtornos mentais é elevada, chegando a 50% na atenção primária³, a 6% nos serviços de emergência⁴ e a 3% em contexto pré-hospitalar⁵. Dessa forma, torna-se essencial que o médico não-psiquiatra tenha conhecimento e seja capaz de avaliar, diagnosticar e fazer o manejo das principais condições psiquiátricas, especialmente aquelas que se manifestam de forma aguda⁶.

Complementarmente, cabe ressaltar que indivíduos com transtornos mentais estão sujeitos a sofrerem com estigma em diversos cenários (e.g. residencial, laboral e no cuidado à saúde) com consequências, inclusive, na piora de sintomas e dificuldades de adesão ao tratamento⁷. Tal visão estigmatizada também está relacionada a um cuidado deficiente quanto à saúde física, o que resulta em uma mortalidade prematura para essa população comparada com a população geral⁸. A intervenção por meio de métodos educacionais mostrou-se eficaz na redução do estigma⁹.

Apesar do exposto, o ensino em Psiquiatria dentro da graduação de Medicina ainda ocupa um espaço limitado dentro da matriz curricular. Por consequência, o acesso a um material didático direcionado ao estudante de medicina e ao não-especialista contribui para a estrutura do sistema de saúde como um todo: atua como complemento ao ensino na graduação, melhorando a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes e reduzindo o impacto socioeconômico sofrido por esta população. Visando atender essa necessidade, a Revista Medicina publicou, em 2017, um suplemento temático em Psiquiatria¹⁰, cobrindo diversas temáticas tratadas em cursos de graduação em medicina.

Com o objetivo de complementar o suplemento temático publicado anteriormente, desenvolvemos este suplemento especificamente voltado para Psiquiatria de Cuidados Agudos e Intervenção Precoce, de maneira a capacitar o médico não psiquiatra no manejo de condições comumente observadas em situações de emergências ou pronto atendimento. Após revisão da literatura científica e consulta a psiquiatras com experiência em cuidados agudos em Psiquiatria, foram elencados os temas abaixo discriminados:

- Entrevista psiquiátrica no paciente agudo
- Fatores de risco para psicoses
- Primeiro episódio psicótico
- Síndrome de abstinência alcoólica
- Intervenção breve e entrevista motivacional no uso de substâncias
- Suicídio
- Agitação psicomotora
- Catatonia
- Estado confusional agudo
- Efeitos adversos agudos de medicações psicotrópicas

¹ Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento. Ribeirão Preto, (SP), Brasil

² Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, (SP) Brasil



Com este suplemento, esperamos contribuir para a formação médica, para a divulgação da psiquiatria e promoção de saúde mental, proporcionando maior qualidade de atendimento aos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. (2022). World mental health report: transforming mental health for all. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/356119>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO
2. GBD Results Tool. In: Global Health Data Exchange [website]. Seattle: Institute for Health Metrics and Evaluation; 2019 (<http://ghdx.healthdata.org/gbd-results-tool?params=gbd-api-2019-permalink/5066348dc958b095cb6ceb4bfd9c3e07>, accessed 25 March 2022).
3. GONÇALVES, D. A. et al. Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors. *Cadernos de Saude Publica*, v. 30, n. 3, p. 623–632, Mar. 2014.
4. SOOD, T. R., & MCSTAY, C. M. Evaluation of the Psychiatric Patient. *Emergency Medicine Clinics of North America*, 27(4), 669–683, 2009
5. VELOSO, C. et al. atendimentos de natureza psiquiátrica realizados pelo serviço pré-hospitalar móvel de urgência. Florianópolis; 2018;27(2)
6. MAVROGIORGOU P, BRÜNE M, JUCKEL G: The management of psychiatric emergencies. *Dtsch Arztebl Int* 2011; 108(13): 222–30. DOI: 10.3238/arztebl.2011.0222
7. SHARAC, J. et al. The economic impact of mental health stigma and discrimination: a systematic review. *Epidemiologia e psiquiatria sociale*, v. 19, n. 3, p. 223–232, Sep. 2010.
8. FIRTH, J. et al. The Lancet Psychiatry Commission: a blueprint for protecting physical health in people with mental illness. *The Lancet. Psychiatry*, v. 6, n. 8, p. 675–712, Aug. 2019.
9. CLAY, J. et al. Core components of mental health stigma reduction interventions in low- and middle-income countries: a systematic review. *Epidemiology and psychiatric sciences*, v. 29, p. e164, 4 Sep. 2020.
10. Suplemento Temático: Psiquiatria I - *Revista Medicina (Ribeirão Preto)* v. 50 n. supl.1 (2017), <https://www.revistas.usp.br/rmrp/issue/view/9449>.

Autor correspondente:
Raphael Antônio Medeiros de Castro
raphael.antonio.castro@usp.br

Editor:
Prof. Dr. Paulo Henrique Manso

Recebido em: 28/02/2024
Aprovado em: 07/06/2024
